

UMA PERSPECTIVA TEÓRICA SOBRE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL: IMIGRANTES LGBTQIA+ NO CENTRO HISTÓRICO LESTE DE FLORIANÓPOLIS E NO BAIRRO ALTO DE LISBOA (ESPAÇO E DIFERENÇA: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E DIVERSIDADE)

Lucas Matias da Silveira

PPGPLAN-UDESC | lucasmatias@hotmail.com

Gláucia de Oliveira Assis

UDESC | galssis@gmail.com

Francisco Canella

UDESC | francisco.canella@udesc.br

Sessão Temática 11: Espaço e diferença: gênero, raça, etnia e diversidade

Resumo: O artigo objetiva de trazer uma perspectiva teórica e metodológica de como realizar uma análise de imigrantes LGBTQIA+ como agentes de transformação nos processos de desenvolvimento sócio-espacial, a partir dos processos que ocorre no Centro Histórico Leste de Florianópolis e o Bairro Alto de Lisboa. A pesquisa se fundamenta em uma revisão teórica e um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados da SciELO, IBICT e CAPES, abrangendo publicações de 2000 a 2020. Os resultados indicam que a presença dessa população tem contribuído para o processo de escalonamento e escalonamento desses territórios. No qual, revela que a atuação dos imigrantes LGBTQIA+ não apenas desenvolve esses espaços, mas também promove uma inclusão social significativa, demonstrando a importância desses grupos na em análises de transformação urbana, no qual influenciam processos de escalonamento e reescalonamento

Palavras-chave: LGBTQIA+; imigrantes; desenvolvimento sócio-espacial; Bairro Alto- Lisboa; Centro Histórico Leste – Florianópolis.

A THEORETICAL PERSPECTIVE ON SOCIO-SPATIAL DEVELOPMENT: LGBTQIA+ IMMIGRANTS IN THE HISTORIC EASTERN CENTER OF FLORIANÓPOLIS AND IN THE ALTO DISTRICT OF LISBON

Abstract: *The article aims to provide a theoretical and methodological perspective on how to conduct an analysis of LGBTQIA+ immigrants as agents of transformation in socio-spatial development processes, based on the occurrences in the Historic Eastern Center of Florianópolis and the Alto District of Lisbon. The research is grounded in a theoretical review and a bibliographic survey conducted in the SciELO, IBICT, and CAPES databases, covering publications from 2000 to 2020. The results indicate that the presence of this population has contributed to the scaling and rescaling processes of these territories. It reveals that the actions of LGBTQIA+ immigrants not only foster the development of these spaces but also promote significant social inclusion, highlighting the importance of these groups in urban transformation analyses, where they influence scaling and rescaling processes.*

Keywords: LGBTQIA+; immigrants; socio-spatial development; Bairro Alto - Lisbon; Historic Eastern Center - Florianópolis

UNA PERSPECTIVA TEÓRICA SOBRE EL DESARROLLO SOCIOESPACIAL: INMIGRANTES LGBTQIA+ EN EL CENTRO HISTÓRICO ESTE DE FLORIANÓPOLIS Y EN EL BARRIO ALTO DE LISBOA

Resumen: *El artículo tiene como objetivo ofrecer una perspectiva teórica y metodológica sobre cómo realizar un análisis de inmigrantes LGBTQIA+ como agentes de transformación en los procesos de desarrollo socioespacial, a partir de los procesos que ocurren en el Centro Histórico Este de Florianópolis y en el Barrio Alto de Lisboa. La investigación se basa en una revisión teórica y un levantamiento bibliográfico realizado en las bases de datos SciELO, IBICT y CAPES, abarcando publicaciones de 2000 a 2020. Los resultados indican que la presencia de esta población ha contribuido al proceso de escalonamiento y reescalonamiento de estos territorios. Esto revela que la actuación de los inmigrantes LGBTQIA+ no solo desarrolla estos espacios, sino que también promueve una inclusión social significativa, demostrando la importancia de estos grupos en los análisis de transformación urbana, donde influyen en los procesos de escalonamiento y reescalonamiento.*

Palabras clave: LGBTQIA+; inmigrantes; desarrollo socioespacial; Bairro Alto - Lisboa; Centro Histórico Este - Florianópolis

INTRODUÇÃO

São recentes os estudos que abordam a relação entre migrantes e as cidades, em parte devido ao estigma que frequentemente recai sobre os migrantes, vistos como causadores de problemas sociais, como violência, criminalidade, pobreza e desemprego, deixando em segundo plano, as contribuições significativas dessa população para o desenvolvimento local. A literatura ainda negligência a consideração dos migrantes como atores decisivos no desenvolvimento social, econômico, político e espacial das cidades (Glick-Schiller & Çaglar, 2011). O desenvolvimento sócio-espacial, compreendido como um processo dinâmico de mudanças nas relações sociais e espaciais dentro do ambiente urbano (Souza, 2013)¹, é diretamente influenciado pelos migrantes, sejam eles internos ou internacionais, que impactam a vida urbana com seus modos de vida, costumes e inserção laboral.

Até recentemente, a invisibilidade da população LGBTQIA+ nos estudos migratórios, comparável à ausência de enfoque sobre as mulheres nesse campo. Atualmente, no entanto, as pesquisas sobre gênero e migração têm enfatizado as mobilidades, estratégias e modalidades migratórias dessa população (Anthias, 2000; Assis, 2007; Carrijo, 2011; Andrade, 2015; Teixeira, 2015; Silveira, 2022a).

Nota-se um aumento no interesse pela interseção entre população LGBTQIA+ e desenvolvimento urbano, com autores como Costa e Pires (2019) destacando o papel significativo dessa população no desenvolvimento de bairros, como o Príncipe Real, em Lisboa, e Chueca, em Madri. Miranda (2011), Boivin (2011, 2013) e outros autores² demonstram que a presença de espaços LGBTQIA+ contribui para a revitalização de áreas centrais, tornando-as importantes destinos para imigrantes, e funcionando como “portas de entrada” sociais nas cidades. No entanto, permanece uma lacuna na literatura quanto ao papel dos imigrantes LGBTQIA+ como agentes no desenvolvimento sócio-espacial das cidades.

Esse desenvolvimento sócio-espacial também está vinculado a outros agentes urbanos, como o Estado e investidores imobiliários, promovem processos de escalonamento e reescalonamento urbanos (Brenner, 2018)³.

O presente artigo tem como objetivo trazer uma perspectiva de como realizar pesquisas sobre essa população, realizando um breve estado da arte e uma revisão teórica sobre como a população migrante e/ou LGBTQIA+ pode atuar ser agente de transformação urbana, contribuindo para o desenvolvimento sócio-espacial. Este estudo em andamento, traz dados dos bairros do Centro Histórico Leste de Florianópolis (SC) e Bairro Alto em Lisboa (Portugal), territórios ocupados pela população em questão e que estão passando por processos de desenvolvimento sócio-espacial, com diferentes estágios de escalonamento e reescalonamento. Logo territórios que podem ser realizados análises de imigrantes LGBTQIA+ como agentes de processos de escalonamento e reescalonamento. A escolha desses locais justifica-se por serem territórios ocupados pela população pesquisada e que estão passando por um processo de desenvolvimento sócio-espacial.

Realizou-se uma busca pela temática, realizando-se um levantamento em meios eletrônicos, nas bases de dados bibliográficos da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO/Pepsico), no banco de teses e de dissertações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, definindo-se como recorte temporal o período de 2000 a 2020. A partir dessa bibliografia, buscou-se elaborar um breve estado da arte, a partir das palavras-chave em português e inglês: migrantes, LGBTQIA+, desenvolvimento sócio-espacial, Florianópolis, Bairro Alto, processos escalonamento e reescalonamento agentes sociais.

BREVE ESTADO DA ARTE

No âmbito dos estudos sobre migração e desenvolvimento sócio-espacial, Hoff, Peres e Coradini (2022) conduziram uma pesquisa bibliográfica que destaca a relação entre migração e desenvolvimento regional, nacional e internacional. Esses autores identificam cinco dimensões centrais dessa relação: crescimento econômico, remessas, tendências demográficas, benefícios excludentes e diversidade cultural. Eles concluem que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos migrantes, sua presença resulta em benefícios significativos tanto para as localidades de origem quanto para as de destino.

Cazarotto e Mejía (2018) investigam o impacto da imigração haitiana na cidade de Encanto, Rio Grande do Sul, demonstrando que os migrantes têm contribuído para a força de trabalho local, especialmente em frigoríficos, além de influenciar transformações sociais, como a introdução de novas religiões e a revitalização do call center da cidade. De forma semelhante, Lorda (2015) analisa a migração boliviana em Bahía Blanca, Argentina, destacando como os migrantes moldaram o desenvolvimento sócio-espacial da região por meio de suas práticas culturais e habilidades agrícolas.

Leite e Corrêa (2003), por sua vez, analisam a migração na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), destacando como o processo migratório traz diversificação econômica, social, étnica e cultural para a região.

Deschamps e Kleinke (2000), utilizando dados do censo de 1991 e da contagem populacional de 1996, investigam a migração rural-urbana no Paraná. Eles observam que essa migração teve um impacto sócio-espacial, especialmente no litoral, uma área até então ocupada por populações de renda mais alta. Com a chegada de uma nova população, o litoral passou a abrigar trabalhadores de indústrias como turismo, lazer, construção civil e comércio, criando espaços de sobrevivência para populações mais pobres.

Além disso, pesquisas sobre fluxos migratórios históricos no Brasil, como a migração chinesa no Ceará (Ferreira, Bomtempo, 2018) e a migração italiana no Espírito Santo (Falco Genovez dos Santos & Zamprogno Scalzer, 2016), reforçam a ideia de que migrações podem contribuir de maneira substancial para a reestruturação de territórios ao longo do tempo. Além do fluxo migratório rural - urbano no Brasil entre 1970 e 2010 (Ojima, Marandola Jr, 2012). O estudo

de Ribeiro (2021) sobre o eixo Pelourinho-Santo Antônio, em Salvador, exemplifica como os migrantes desempenham um papel ativo na transformação das estruturas urbanas.

O trabalho de Glick-Schiller e Çaglar (2011) argumenta que os migrantes são agentes cruciais na transformação neoliberal das cidades, atuando como força de trabalho, agentes históricos e facilitadores da reestruturação urbana. Bomtempo (2019) relaciona essa análise ao examinar o surgimento de uma economia urbana impulsionada por migrantes internacionais em Fortaleza (CE), demonstrando como essas dinâmicas promovem novas territorialidades e a reescalonamento da cidade.

No que se refere à população LGBTQIA+, além dos já mencionados estudos (Costa, Pires, 2019; Miranda, 2011; Boivin, 2011, 2013; San Martín Córdova, 2010; Knopp, 1990; Jesus, 2017). Vela (2015) analisa o impacto econômico, turístico, social e político das "zonas rosas"⁴ na Cidade do México.

Baumle, Compton e Poston Jr. (2009) chamam a atenção para a escassez de estudos demográficos sobre a orientação sexual nos Estados Unidos, enfatizando que, até o censo de 2000, poucas pesquisas abordavam aspectos como migração, trabalho e espacialidade dessa população.

Outro autor que sobressai em relação à vivência de LGBT+ na cidade é Vieira (2010, 2011a, 2011b, 2011c), cujos estudos têm como *locus* as cidades de Coimbra e Lisboa, em Portugal. O autor cruza as áreas interdisciplinares dos estudos de migrações e dos estudos QUEER, as formas de mobilidades com a orientação sexual, analisando a relação da territorialização e com a vivência urbana de lésbicas, gays e bissexuais, onde criam-se locais de vivência e segurança, contribuindo para a formação de "bairros gays". O autor propõe como pensar ligações de (homo)sexualidades para além do "bairro" e, a partir disso, pensar a importância dos espaços urbanos na construção das subjetividades gays e lésbicas

Em termos conceituais, a pesquisa adota a noção de escalonamento e reescalonamento (Brenner, 2018), preferindo esse enfoque ao conceito de gentrificação (Smith, 2007), por este último estar associado a processos classistas de renovação urbana (Gevehr & Berti, 2017). O conceito de desenvolvimento sócio-espacial, conforme definido por Souza (2013), é abordado como um processo de transformação relacionado às relações sociais e espaciais nas cidades, destacando a interseção entre desenvolvimento econômico e autonomia espacial.

Este conceito de desenvolvimento sócio-espacial está associado com a questão urbana (CASTELL, 1976)⁵. Porém, para Brenner (2018) ao relacionar o processo de desenvolvimento sócio-espacial e reestruturação urbana somente com a questão urbana, não abrange a diversidade de contextos inerentes aos processos globais de reestruturação urbana e regional, no qual estão relacionados com processos supaurbanos.

Sobre gentrificação, Mendes (2014) analisa o processo de gentrificação do centro histórico de Lisboa, a partir da tese de gentrificação por Rent Gap de Neil Smith, que por meio da fixação de uma nova classe média, logo uma valorização do território, ocorre um processo

de expulsão das classes mais baixas. Relacionando esse processo com o (re)desenvolvimento urbano e com produção ambiente construído.

Gomes e Albuquerque (2023) analisam relação do espaço para pensar a cidade, urbanismo e urbanização, de uma perspectiva brasileira, permeando questões de divisão territorial do trabalho, direito a propriedade privada, artificialização do espaço, analisando uma perspectiva da produção do espaço em suas múltiplas escalas.

Em relação ao processo de escalonamento e reescalamento, Brenner (2018), em seu livro “espaço da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica”, analisa como as formas de reestruturação e transformação urbana ocorrem, a partir de uma teoria urbana crítica, no qual defende que a reestruturação e transformação não pode ser mais analisada somente como uma questão urbana, mas sim uma questão de escala, mas não só uma questão de escala urbana, mas também das hierarquias escalares mundiais e das redes interescalares nas quais as cidades estão relacionadas. Logo o processo de reestruturação e transformação urbana está associado a processos de escalamento e reescalamento. O debate sobre processo de reestruturação e transformação urbana para processo de escalonamento e reescalamento será debatido no próximo tópico de referencial teórico.

Lima, Simões e Monte-Mór, (2014) pesquisam o papel desempenhado pelas cidades no processo de desenvolvimento socioeconômico e as principais indicações de políticas públicas de desenvolvimento que surgem. Os autores sugerem que as escalas territoriais tornam-se fundamentais para a dinâmica das economias nacionais, o que lhes concede papel de destaque como objeto de política: medidas intervencionistas devem ser combinadas nas diversas escalas territoriais, considerando a localidade como parte do todo. É preciso repensar a espacialidade, o que contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico integrado.

Corrêa (2012) analisa como os agentes sociais e suas práticas, produzem espaço, e essa produção de espaço muitas vezes está relacionada com processos de escalonamento e reescalamento das cidades.

Feldman-Bianco (2009) em sua pesquisa na cidade de New Bedford, Massachusetts (EUA), analisa como os imigrantes portugueses se tornaram protagonistas centrais nos da cidade e localidades circunvizinhas de se reposicionarem regionalmente como costa sul de Massachusetts, logo ocorrendo um processo de reescalamento do território.

A partir desse breve estado da arte, pesquisa visa realizar um debater sobre uma lacuna existente na literatura ao conectar o papel dos imigrantes LGBTQIA+ com o desenvolvimento sócio-espacial das cidades, logo processos de escalonamento e reescalamento. Ao examinar os processos nos bairros como o Centro Histórico Leste de Florianópolis e o Bairro Alto em Lisboa, espera-se contribuir para debate das transformações urbanas realizadas por agentes imigrantes e/ou LGBTQIA+.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar uma análise de como a população imigrante LGBTQIA+ é um agente de escalonamento e reescalonamento, foi escolhido algumas referências para fundamentar a pesquisa. Schiller e Çağlar (2011), organizadoras do livro “Locating Migration: rescaling Cities and Migrants”, debatem a importância de estudar migrantes e cidades, pois poucos estudos tratam do desenvolvimento das cidades pelos migrantes, a literatura se voltando normalmente para os impactos sociais dessa população nas cidades com foco em pobreza, drogas e violência. Os imigrantes são assim desconsiderados como agentes expressivos na vida cotidiana, econômica e política das cidades. As autoras contrapõem que os migrantes são agentes de transformação da cidade, consequentemente possibilitam a transformação da escala da cidade.

Tomando como referência o trabalho destas autoras, analisa-se as principais ações dos migrantes como agentes de transformação na cidade e procede-se ao debate dos principais conceitos e referências que nortearão a pesquisa. É importante destacar que as autoras trabalham com migrações internacionais, no qual são atravessadas fronteiras nacionais. Já na presente pesquisa, se admite analisar tantos migrantes internos (sobretudo em Florianópolis) como internacionais (principalmente no caso em Lisboa). Porém a teoria migratória pode ser utilizada nos dois casos, pois a legitimação de teorias migratórias internacionais também pode ser validada para migrações internas (Baeninger, 2012).

As relações descritas na pesquisa ocorrem em um determinado espaço, o espaço urbano, no qual entende-se que é simultaneamente fragmentado e articulado. Corrêa (1989), aponta que o espaço urbano (capitalista) é fragmentado pois é desigual, dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a estrutura social em classes. É também articulado, pois é condicionante da sociedade, é mutável, complexo, onde diversas classes vivem e reproduzem seus valores, crenças e mitos projetados em formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua, um bairro. Desta forma, o espaço urbano é também um campo de luta social, que visam o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos.

Assim a produção do espaço é “consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de estratégias e práticas espaciais próprias, portadoras de contradições e geradoras de conflitos entre eles mesmo e outros segmentos da sociedade” (Corrêa, 1989, p.11) estes agentes sociais da produção de espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação sócio-espacial capitalista. Portanto são os agentes sociais que por meio do ambiente construído concretiza os seus processos sociais existentes. Logo, há relação entre os agentes sociais e os processos sociais.

Para compreender atualmente os espaços é necessário utilizar a teoria da formação econômica e espacial de Milton Santos (2023), para o autor, para compreensão da realidade espacial atual, é necessário compreender as transformações espaciais históricas da sociedade mundial e local e suas relações no território analisado.

Porém quem são agentes sociais? Para Corrêa (2012, 1989), são: os grupos sociais excluídos, o Estado, os proprietários do meio de produção, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários⁶. Para esta pesquisa os imigrantes estão relacionados com os grupos sociais excluídos ou com os proprietários imobiliários. o Estado, por meio de políticas públicas e os promotores imobiliários, na influência na especulação imobiliária. Por meio da ação destes três agentes ocorre processo de escalonamento, reescalonamento.

Para essa pesquisa escolheu-se a definição de escalonamento e reescalonamento de Brenner (2004, 2018), pois os conceitos de gentrificação, desenvolvimento sócio-espacial (Smith, 2007, Ruth Glass) não temos toda abrangência que o conceito de Brenner possui.

O conceito de gentrificação foi construído primeiramente por Ruth Glass, em 1964, no qual "GENTRY" significava "de origem gentil, nobre" para representar a classe média. A autora utilizou esse conceito para o processo de transformação de áreas residenciais, tradicionalmente ocupadas por operários, por populações de status socioeconômicas mais elevados. Em Londres, 1950, as empresas e indústrias abandonam as áreas centrais, logo isso acarreta a saída da população de classe média e alta, com esvaziamento do centro ocorre uma deterioração no espaço, sendo ocupado por população de classe baixas. Porém com o movimento de retorno e valorização do centro da cidade, em 1970, no qual visava conter a expansão periférica da cidade, a população de classe altas e médias retornam aumentando os valores das residenciais nas áreas centrais e expulsando a população que não podia pagar (Gevehr, Berti, 2017).

Schiller e Çaglar (2011) também debatem gentrificação no qual apontam que seria o deslocamento de pessoas pobres e classe trabalhadora para do centro e de conjunto habitacionais, no qual estão desvalorizados. Com a vivência dessa população esses bairros se desenvolvem, ficam mais caros, assim pessoas de classe alta começam a conviver e socializar nesses locais, tornando-os mais caros, obrigando essa população a se mudar.

Smith (2007), demonstra que esse processo ocorre em áreas centrais, mas isso não se tornou relevante a fim de reduzir as tendências de suburbanização residencial, analisando os processos e não dados empíricos, surgirá um padrão de uma reestruturação urbana. No qual, está vinculada com a questão de diferença de escala urbana, desenvolvendo áreas específicas e deteriorando outras, para desenvolver um potencial lucro obtido pelo uso mais rentável do solo. O autor conceitua como *rent-gap*.

Em outras palavras, *rent-gap* é o desinvestimento de uma área, no qual não é possível novos investimentos por questões econômicas ou físicas, áreas centrais normalmente, para investimento em uma nova área, subúrbio normalmente, o que leva à degradação das áreas centrais, quando o lucro na exploração do solo por meio do investimento é mais rentável, essas áreas degradadas desenvolve, ocorrendo uma reestruturação urbana, o que torna viver nessa região mais caro, os antigos frequentadores e moradores dessa área são impossibilitados de viver por conta dos custos que se tornam e assim ocorre um gentrificação.

Logo todo o processo de reestruturação urbana é desigual, qual território poderá gerar mais lucro, desta forma, a reestruturação urbana em uma região da economia regional, nacional ou internacional pode não ser acompanhada por outra região, tanto em qualidade, quantidade, natureza ou intensidade, havendo estruturas regionais, nacionais e internacionais que complicam o desenvolvimento urbano (Smith, 2007).

Para Smith (2007), o processo de reestruturação urbana, pode ser desenvolvido em: Rent-gap; desindustrialização da economia e investimento em empregos no setor de serviços; a centralização espacial e juntamente descentralização do capital; queda da taxa de lucro; mudanças sociais como demográficas e padrões de consumo.

Porém o para Gevehr e Berti (2017) rente gap explica parcialmente a gentrificação, pois não explica a concentração do setor de serviços nas áreas centrais. Smith (2007) sublinha a centralização espacial e descentralização do capital como um dos processos responsáveis pela reestruturação urbana.

Para Smith a reestruturação espacial está relacionada com a reestruturação econômica que ocorre durante as crises econômicas. Logo a gentrificação é apresentado como programas ambiciosos caracterizando-se como uma “renovação urbana de dimensões classista” (Gevehr, Berti, 2017).

Isso leva ao outro conceito, desenvolvimento sócio-espacial, como mencionando anteriormente, para essa pesquisa utiliza-se o conceito de Souza (2013) como um processo de mudança que ocorre no âmbito da cidade referente às relações sociais e o espaço. Ainda há uma forte relação entre desenvolvimento com desenvolvimento econômico, porém, o autor em sua análise debate essa relação entre desenvolvimento e economicismo, no qual, nega que existe somente essa relação. Ele relaciona o conceito de desenvolvimento sócio-espacial com princípio de autonomia, que é, a possibilidade de pensar os vínculos entre espaço geográfico e relações sociais, dentro de uma perspectiva de mudanças para melhor. Mudanças para melhor que os agentes sociais aspiram, e não mudanças que o analista propõem.

Logo o autor faz uma relação de desenvolvimento sócio-espacial com a dimensão espacial da justiça social, não observar o espaço somente na relação economicista mas a espacialidade como um aspecto essencial do problema, a necessidade de questionar “os limites e as potencialidade do uso do solo, a disponibilidade e a qualidade da infraestrutura técnica e social, adequação da malha viária e dos sistema de transporte e as barreiras visíveis e invisíveis, as imagens de lugar” (Souza, 2013, p. 288), temas referentes a acessibilidade, locomoção, chance de participação nas tomadas de decisão. Portanto pensar em mudanças sociais está relacionado a pensar também espaço e a espacialidade no contexto da sociedade concreta.

Esse desenvolvimento sócio-espacial está associação com a questão urbana (Castell, 1976). Porém, para Brenner (2018) ao relacionar o processo de desenvolvimento sócio-espacial e

reestruturação urbana somente com a questão urbana, não consegue-se abranger a diversidade de contextos inerentes aos processos globais de reestruturação urbana e regional, no qual estão relacionados com processos supraurbanos.

O autor destaca que para fazer uma análise de desenvolvimento urbano, tem-se que tratar de processos supraurbanos, como alguns autores que estão tratando das relações tanto horizontais como verticais estabelecidas entre cidades, processos no qual se manifesta, por exemplo, destaca-se no caso desta pesquisa, nos acelerados fluxos informacionais, financeiros e migratórios entre cidades. O “urbano é não apenas um nível encaixado em hierarquias político-econômicas supraurbanas, mas também é o produto de densas redes interescares vinculando a lugares espalhados por todo sistema global” (Brenner, 2018, p. 166).

Portanto, o processo de escalonamento e reescalonamento está ligado a uma rede, no qual cada ponta influencia outra, essa influência depende também da escala que a ponta possui, essa influência não precisa ser somente em relação a política-econômica, mas também relacionada a questões culturais e relações sociais. Não se deve compreender o processo de escalonamento e reescalonamento como pirâmide, mas sim como mosaico.

Para Brenner o processo de escala refere-se a “diferenciação e hierarquia e (re)ordenação das escalas geográficas” (Brenner, 2004, p. 593). O autor propõem então algumas notas metodológicas e epistemológicas para compreender o processo de escalonamento e reescalonamento, destas aquelas que se destacam para essa pesquisa são:

- 1) A estrutura escalar é uma dimensão dos processos socio-espaciais: a estrutura escalar é compreendida como processo socio-espaciais específicos, produção capitalista, reprodução social.
- 2) Processo de estrutura escalar estão relacionados com outras formas de estruturação socio-espacial, o processo escalonamento deve ser analisado como processos que produzem e transformam a espacialidade social.
- 3) O processo escalonamento deve ser analisado de forma específico e os papéis em evolução histórica dentro da hierarquia.
- 4) O processo de escalonamento e reescalonamento não são fixos, eles são alterados de acordo com análise que deseja realizar, como no caso do exemplo economia, porém a escala poderá ser alterada de acordo com a análise, logo também pode utilizar o “efeito caleidoscópio” (Smith, 1987) no qual a organização da escala altera-se de acordo com a perspectiva que são analisados. (Brenner, 2004, 2018).

Outro autor principal para essa pesquisa é Milton Santos (2023), no qual a partir de sua teoria e método de Formação Econômica e Social, no qual “diz a respeito da evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação com as forças externas de onde mais frequentemente lhe provém o impulso”, portanto não há como compreender a atualidade das cidades de Florianópolis-SC e Lisboa- PT especificamente o Centro Histórico Leste e Bairro

Alto, sem compreender como se deu a formação econômica e social. No qual analisa a relação histórica da econômica, social, política e cultural da vida de uma sociedade.

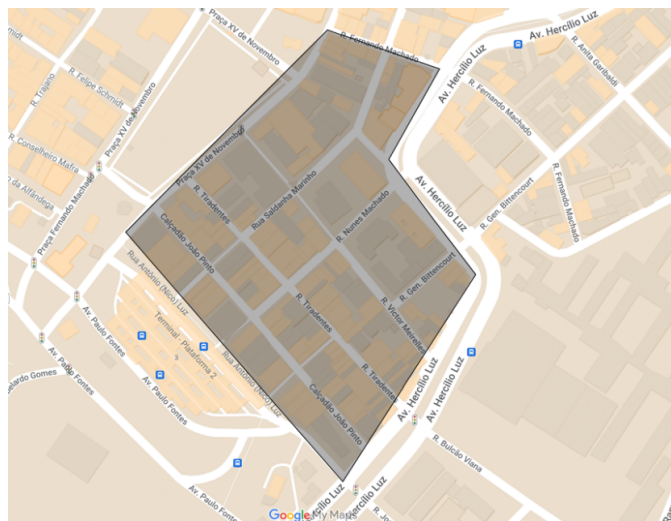
CARACTERIZANDO OS BAIRROS COMO ÁREA DE ESTUDO

Essa seção possui o objetivo de caracterizar como dois bairros distintos, Centro Histórico Leste – Florianópolis (Santa Catarina, Brasil) e Bairro Alto (Lisboa, Portugal), são áreas de estudo para pesquisas sobre processos de escalonamento e reescalonamento produzidos por imigrantes LGBTQIA+. Trazendo algumas pesquisas que demonstram o processo de desenvolvimento dos bairros.

No Centro Histórico Leste de Florianópolis - localizado entre a Rua Antônio (Nico) Luz, Avenida Hercílio Luz, Rua Fernando Machado e a Praça XV de Novembro. Na figura 1, pode observar o território escolhido - o processo de desenvolvimento sócio-espacial atual, se intensificou a partir de 2015, com a abertura de novos bares e pequenos comércios, acompanhados pela ocupação progressiva da área por uma população LGBTQIA+.

A análise etnográfica indica que essa população tem um papel no desenvolvimento da região, não apenas como consumidores e frequentadores, mas também como agentes que criam redes de sociabilidade e novas formas de uso do espaço urbano (Silveira, Assis, Canella, 2022)

Figura 1 - Território do Centro Histórico Leste De Florianópolis-SC.



Fonte: Organizado pelo autor a partir de dados google maps.

Esses indivíduos, em grande parte imigrantes, refletem uma realidade apontada pelo Censo do IBGE (2010), que revela que 15% da população de Florianópolis é composta por migrantes que chegaram à cidade após 2005, porcentagem expressiva fazendo comparações com outras capitais do país, Porto Alegre (5,85%) e Curitiba (7,19%), São Paulo (4,2%), Rio de Janeiro (3,2%) e Brasília (7,95%).

Agregado a esse dado, o censo do IBGE de 2010, também apresenta que Florianópolis é o município que mais possui casais que residem com cônjuge do mesmo sexo: 0,11%, maior que

outras capitais, como Porto Alegre (0,10%), Rio de Janeiro (0,09%) e até São Paulo (0,067%). A partir dos dados do IBGE(2010), percebe-se a relevância dos migrantes LGBTQIA+ para os processos sócio-espaciais da cidade de Florianópolis.

A interseção entre imigração e/ou LGBTQIA+ transforma o Centro Histórico Leste em um espaço dinâmico e inclusivo, ressignificando áreas anteriormente estagnadas e promovendo uma nova relevância cultural e social ao território.

A região central da cidade passa por um processo de rescalonamento, até o início da década de 1970 foi importante região área comercial e de moradia, com reformas urbanas e deslocamento de serviços públicos para outras áreas da cidade, retira toda importância institucional, capital e social que o Centro possuía, sendo transferida para outros bairros da cidade, que fazem crescer a especulação imobiliária em Florianópolis (Sugai, 2002). Na década de 1980 a cidade continua a colher frutos dessas reformas urbanas, e o centro histórico é tombado de acordo com sua importância histórico/arquitetônica. Já a década de 1990 foram de estagnação para o agora Centro Histórico, o local ficou marcado principalmente por pequenos comércios e bares da boêmia florianopolitana, além de ser também um local para população LGBTQIA+⁷, sendo principalmente uma área de passagem para aqueles que saíam dos ônibus no antigo terminal até seu trabalho no centro da cidade.

No entanto, a partir de 2015, essa área voltou a atrair investimentos e novos estabelecimentos, muitos deles impulsionados pela demanda cultural e social da comunidade LGBTQIA+. Esse processo de revitalização, impulsionado por imigrantes LGBTQIA+, contribui para um escalonamento e reescalonamento da área, ao mesmo tempo que ressignifica o espaço como um território de resistência e afirmação identitária.

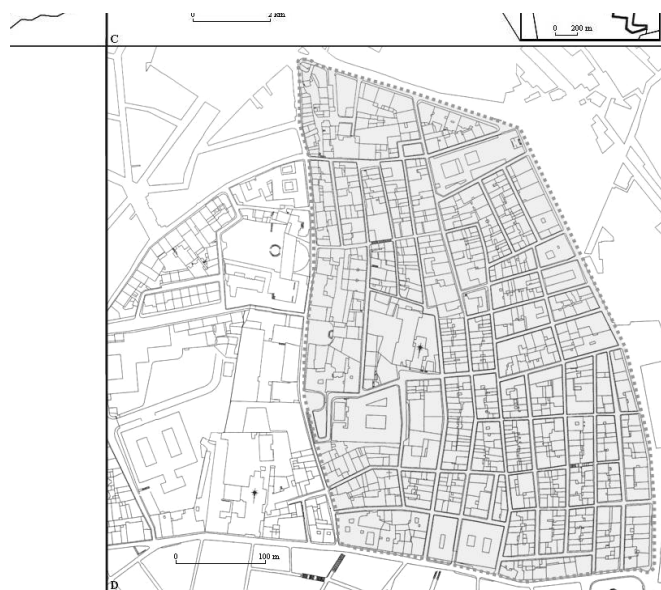
Algumas pesquisas que demonstram a importância que o Centro Histórico Leste possuía para Florianópolis, além do seu esvaziamento. Engel (2024) analisa o Centro Histórico da cidade de Florianópolis, no qual busca compreender os efeitos resultantes do processo de esvaziamento habitacional deste território. Pozzo (2010) analisa todo processo de evolução do centro dentro do processo de transição da modernidade capitalista. Loureiro (2003) compara o centro histórico de Florianópolis-SC e de São Luís- MA, no qual identifica dinamismo urbano das áreas analisadas. Realizando essa análise a partir dos indicadores: diversidade de uso do espaço urbano, edificações com época de construção diferente, alta densidade populacional, incentivo ao fluxo de pedestres e de veículos, investimentos públicos e privados.

Soares (2018) que identificou os imóveis públicos ociosos do centro de Florianópolis, principalmente na região do Centro Histórico Leste, além de apresentar algumas políticas públicas da época que propunham desenvolvimento da região. Miranda (2023) no qual relaciona o direito à cidade com as práticas espaciais relacionadas às dinâmicas e experiências urbanas da população LGBTI+, analisando principalmente o Centro Histórico Leste do município de Florianópolis.

Silveira (2022a) analisa imigração de LGBT+ para cidade de Florianópolis, como a vivência em “pedaços” LGBT+, auxiliam a tecer novas redes sociais migratórias, que não só auxiliam em questões econômicas, como encontrar moradia, trabalho, mas também contribui com o enfrentamento de fronteiras simbólicas do “armário”. Um desses pedaços LGBT+ analisados é o Centro Histórico Leste.

De forma paralela, o Bairro Alto, em Lisboa - localizado entorno ao sul, pela Praça de Luís de Camões, Rua do Loreto, Largo do Calhariz e Calçada do Combro, a leste, pela Rua de O Século, ao norte, pela Rua Dom Pedro V, e a oeste, pela Rua de São Pedro de Alcântara e Rua da Misericórdia. Como pode ser observado na figura 2 - O bairro e a cidade de Lisboa oferece igualmente - a Florianópolis - um exemplo de como a presença de imigrantes e/ou LGBTQIA+ pode transformar um espaço urbano. segundo INE (instituto nacional de estatística de Portugal) a cidade de Lisboa em 2011 possuía 552.700 residentes, sendo 34.728 imigrantes, já em 2021 (último censo realizado), a população de Lisboa caiu para 545.796 residentes, porém a população de imigrantes aumentou para 55.333, sendo atualmente 10,13% da população residente da cidade.

Figura 2 -Localização Bairro Alto – Lisboa- Portugal.



Fonte: Mendes (2013), alterado pelo autor.

Já a população LGBTQIA+ em Lisboa, o INE, possui registros de casamentos de pessoas do mesmo sexo e estrangeiros do ano de 2023, o total de casamento registrados em Lisboa foram 2.851, destes 1.658 ambos são portugueses, 866 um português e um estrangeiro, 327 ambos estrangeiros. Em relação ao sexo foi um total de 192 casamentos de entre cônjuges do mesmo sexo, sendo 65 entre cônjuges feminino e 127 entre cônjuges masculinos.

Da mesma forma, o Bairro Alto, situado em Lisboa – Portugal, passa por um processo de escalonamento e reescalonamento, porém em outro estágio que o Centro Histórico Leste de

Florianópolis. O Bairro Alto, ou somente bairro como chamam os lisboetas, além de ser também um bairro histórico, que praticamente permaneceu intacto pós o terremoto, tsunami e incêndio de 1755, é um bairro ligado ao porto de Lisboa o Cais do Sodré, local este que passava todo tipo de pessoa do mundo, os marinheiros, marginais e prostituição.

O Bairro Alto vivenciou o processo da volta ao centro histórico, principalmente na década de 1980, pós o fim da ditadura salazarismo com a revolução dos cravos em 25 de abril de 1974. O território sempre foi um espaço boêmio, que iam os excluídos da cidade, e principalmente os jornalistas, porém pós 1974 que se propaga uma vida noturna moderna, a volta dos jovens as ruelas e as noites do centro histórico, tendo uma certa ruptura de como era a vivência anterior popular, marginal, fadista e ligada a prostituição.

A partir dos primeiros anos do século XX, nota-se um maior fluxo de frequentadores noturnos, incluindo turistas europeus e estudantes ligados ao Programa Erasmus⁸, logo uma população imigrante, mas também uma população LGBTQIA+ como demonstra Frúgoli Jr, (2013) e Mendes, (2006) em suas pesquisas. Esse processo de vinda de turistas e de novos estudantes a Lisboa, acarretam uma grande especulação imobiliária na cidade, sendo uma das cidades, comparando com seu salário-mínimo, mais cara de se viver na Europa.

Algumas pesquisas que demonstram esse processo são de Frugoli Jr. (2013) que analisa as relações do desenvolvimento do Bairro Alto em Lisboa, principalmente a relação da nova vida boêmia e os antigos moradores. No qual diferentes experiências se sobrepõem naquela região, como moradia, trabalho, boemia, lazer e produção cultural. Logo a vivência de diferentes identidades principalmente geracional convivem no mesmo espaço.

Mendes (2013), propõe que mesmo havendo diversas pesquisas sobre a diversidade do Bairro Alto, essa noção de diversidade sócio-espaciais ocorre somente nos gentrifiers (o autor conceitua os cidadãos cosmopolita), essa relação na prática não ocorre para os cidadãos de classes mais baixas que somente vivenciam o espaço não ocorre uma efetiva apropriação do espaço.

Ambos os bairros, portanto, exemplificam como imigrantes LGBTQIA+ podem ser agentes de transformação urbana. Tanto no Centro Histórico Leste de Florianópolis, quanto no Bairro Alto em Lisboa, os dados iniciais e o referencial teórico contribuiu para análise de como essa população contribui para o desenvolvimento sócio-espacial de um território outrora estagnado, logo um processo de reescalonamento. A presença dessa população impulsiona uma revitalização que conjuga vida noturna, cultura e turismo. Essas transformações são indicativas da capacidade que os imigrantes LGBTQIA+ têm de promover não apenas mudanças econômicas, mas também de fomentar novas formas de convivência e reconfiguração social, transformando bairros em espaços de diversidade e inclusão.

Em síntese, tanto o Centro Histórico Leste quanto o Bairro Alto passaram por processos de escalonamento e reescalonamento nos quais os imigrantes LGBTQIA+ atuaram como protagonistas. Essas populações, ao ocupar e transformar esses territórios, não apenas

revitalizam áreas urbanas, mas também criam novos marcos identitários e sociais, conferindo a esses bairros uma relevância cultural e política inédita em seus respectivos contextos urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo em andamento revela a complexidade e a importância dos processos de escalonamento e reescalonamento impulsionados por populações imigrantes LGBTQIA+ em dois bairros icônicos: o Centro Histórico Leste de Florianópolis e o Bairro Alto de Lisboa. Ambos os territórios, apesar de suas diferenças contextuais, exemplificam como a atuação dessas populações pode revitalizar áreas urbanas historicamente marginalizadas, conferindo-lhes nova relevância cultural, social e econômica.

Ao transformar esses bairros em espaços dinâmicos e inclusivos, os imigrantes LGBTQIA+ não apenas alteram a paisagem urbana, mas também desempenham papéis fundamentais na criação de novos marcos identitários. Esse processo resulta em uma reconfiguração das interações sociais e na formação de territórios que promovem a diversidade e a inclusão. A revitalização das áreas, a expansão do comércio e da vida noturna, e o fortalecimento do turismo são apenas alguns dos efeitos visíveis dessa transformação.

Ademais, a análise apresentada ressalta que o papel dos imigrantes LGBTQIA+ vai além das dinâmicas econômicas e arquitetônicas, inserindo-se profundamente nas questões de justiça social e na luta pelo direito à cidade. Essa pesquisa revela como esses grupos são agentes nos processos de desenvolvimento sócio-espacial, logo grupos que devem ser notados no debate de políticas públicas para produção urbana, no qual ressignificam a vivência urbana de forma inclusiva e plural.

Assim, este artigo contribui para o debate sobre o desenvolvimento sócio-espacial ao destacar a interseção entre imigração e/ou LGBTQIA+ como um agente de produção urbana. A partir das evidências empíricas e teóricas analisadas, conclui-se que o potencial dessas populações de produzir e alterar os espaços urbanos deve ser amplamente reconhecido e aprofundado, apontando para novos caminhos de investigação sobre o papel dos imigrantes e/ou LGBTQIA+ no processo de escalonamento e reescalonamento das cidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vítor Lopes. Migrações internas e internacionais motivadas por orientação sexual e identidade de gênero. **TRAVESSIA: revista do migrante**, n. 77, p. 2948, 2015.

ANTHIAS, Floya. "Metaphors of Home: Gendering New Migrations in Southern Europe". In: ANTHIAS, Floya, and LAZARIDIS, Gabriela. **Gender and Migration in Southern Europe**. Oxford, New York: Berg, 2000. p. 1747

ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, n.3, p. 745 – 772, 2007

BAENINGER, Rosana. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, Ano XX, Nº 39, p. 77100, jul./dez. 2012

BAUMLE, Amanda K.; COMPTON, D'Lane R.; POSTON JUNIOR, Dudley L.. **Dudley L. Poston Jr.:** the social demography of sexual orientation. Albany: State University Of New York, 2009.

BOIVIN, Renaud René. De la ambigüedad del clóset al gueto gay: género y homosexualidad en París, Madrid y México. La Ventana, **Revista de estudios de género**, n. 34, 2011.

BOIVIN, Renaud René. De cantinas, vapores, cines y discotecas. Cambios, rupturas e inercias en los modos y espacios de homosocialización de la ciudad de México. **Revista Latinoamericana de Geografía y Género**, v. 5, n. 2, p. 118133, 2013.

BOMTEMPO, D. C. D. Migração internacional, economia urbana e territorialidades. **Boletim goiano de geografia**, Goiânia, v. 39, p. 1–26, 2019. doi: 10.5216/bgg.v39i0.55885. disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/55885>. acesso em: 21/02/2022.

BRENNER, Neil, **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica** / Neil Brenner. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018. 356 p.

BRENNER, N. New state spaces: urban governance and the rescaling of statehood. Oxford, Oxford University Press. 2004.

CARRIJO, Gilson Goulart. Imagens em trânsito: narrativas de uma travesti brasileira. **Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil**, v. 1, p. 263, 2011.

CAZAROTTO, R. T. ,MEJÍA, M. R. G. Repercussão Socioespacial Da Imigração Haitiana Numa Pequena cidade: O caso de Encantado Rio Grande Do Sul – Brasil. R. Ra'e Ga Curitiba, v.45, p. 170 186 , Dez/2018

CASTELLS, M. "Is there an urban sociology?" In: PICKVANCE, C. G. (Org.) **Urban sociology: critical essays**. New York: St. Martin's Press, p. 3359, 1976.

CORRÊA, Roberto Lobato. "Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: Um texto para discussão". In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, M. Encarnação B. (organizadores). **"A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios"**. São Paulo: Contexto, 2012. Pp. 4151

CORRÊA, Roberto Lobato, et al. **O espaço urbano**. Ática, 1989

COSTA, Pedro; PIRES, Paulo. Between "ghettos", "safe spaces" and "gaytrification": exploring the specificities of lgbt neighbourhoods in southern europe. **Cidades, Comunidades e**

Territórios, Lisboa, v. 1, n. 39, p. 4154, dez. 2019. Instituto Universitario de Lisboa (ISCTE IUL). <http://dx.doi.org/10.15847/citiescommunitiesterritories.dec2019.039.dossart03>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/19115>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DESCHAMPS, Marley Vanice; KLEINKE, Maria de Lourdes. Os Fluxos Migratórios e as Mudanças Socioespaciais na ,Ocupação Contínua Litorânea do Paraná. **R. paran. Desenv.**, Curitiba, n. 99, p. 4559, jul./dez. 2000.

ENGEL, Ernestina Rita Meira. **Centros Históricos, Habitação e Vitalidade Urbana**: estudo de caso em Florianópolis/SC. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, PPG em Arquitetura e urbanismo, Florianópolis, 2024.

FALCO GENOVEZ, P., DOS SANTOS, M. A., & ZAMPROGNO SCALZER, S. (2016). El proceso de formación del municipio de Santa Teresa (Espírito Santo) a la luz de algunas teorías acerca de migraciones. *Antípoda*. **Revista De Antropología Y Arqueología**, 1(25). <https://doi.org/10.7440/antipoda25.2016.06>

FELDMANBIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 15, n. 31, p. 1950, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s010471832009000100002>.

FERREIRA, Elidiane Silva; BOMTEMPO, Denise Cristina. A CHINA QUE NINGUÉM VÊ: migrantes chineses no centro comercial das cidades cearenses. **Boletim de Geografia**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 48, 15 jun. 2018. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/bolgeogr.v36i1.33906>.

FRUGOLI JUNIOR, Heitor. Relações entre múltiplas redes no Bairro Alto (Lisboa). **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [S.L.], v. 28, n. 82, p. 1730, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s010269092013000200002>.

Gato, Maria Assunção – O consumo de espaços residenciais para além dos valores económicos Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**,

Número temático – Práticas de consumo: valores e orientações, 2015, pág. 6792

GEVEHR, D. L., & BERTI, F. (2017). GENTRIFICAÇÃO: uma discussão conceitual. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, 5(1). Recuperado de <https://journalppc.com/RPPC/article/view/182>

GLASS, Ruth. London: Aspects of Change, ed. Centre for Urban Studies, London, MacKibbon and Kee, xiii–xlii, 1964.

GLICKSCHILLER, N., ÇAGLAR, A. Introduction: Migrants and Cities. In: GlickSchiller, N., Çaglar, A. (orgs), **Locating Migration**. Cornell University Press. 2011.

GOMES, Edvânia Torres Aguiar; ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. Refletindo sobre a urbanização como totalidade de um "processo concreto pensadoção urbana: novos papéis e funções das cidades médias. In: SANTOS, Otávio; SILVA, Katielle; MALHEIROS, Jorge (org.). **Geografia Urbana: revisitando conceitos e temas**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. P. 13 26, 2023.

HOFF, Débora; PERES, Luise; CORADINI, Bruna. Migrações e Desenvolvimento Regional: delineando a conexão entre os fenômenos. **Redes**, [S.L.], v. 27, p. 120, 16 set. 2022. APESC Associacao ProEnsino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v27i1.17377>.

JESUS, D. S. V. de. (2017). Só para o moço do corpo dourado do sol de Ipanema: distribuição espacial da economia noturna LGBT na cidade do Rio de Janeiro | Only for the boy with the golden body from the Ipanema sun: spatial distribution of LGBT night economy in the city of Rio de Janeiro. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, 19(2), 288. <https://doi.org/10.22296/23171529.2017v19n2p288>

KNOPP, Lawrence. Some theoretical implications of gay involvement in an urban land market. Gender and political geography. **Political Geography Quarterly**, v. 9, n. 4, p. 337 352, 1990.

LEITE, Rogerio Proença; CORRÊA, Sandra Rafaela Magalhães. Centros históricos no Brasil: um olhar a partir do censo demográfico. **Cadernos Metrôpole**, [S.L.], v. 25, n. 57, p. 443466, ago. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/22369996.20235704>.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo; MONTEMÓR, Roberto Luís de Melo. Espaço, cidades e escalas territoriais: novas implicações de políticas de desenvolvimento regional. **Economia e Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 223241, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s010406182014000100008>.

LORDA, M.A.. La Comprensión del Territorio a Partir del Modelo de Formación Socio Espacial Desde la Práctica de la Horticultura en el Periurbano de Bahía Blanca, Argentina. **Interespaco: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 3255, 30 dez. 2015. Universidade Federal do Maranhao. <http://dx.doi.org/10.18766/24466549/interespaco.v1n3p3255>.

LOUREIRO, Fernanda Jane Furtado, DINAMISMO DE ÁREAS HISTÓRICAS CENTRAIS Florianópolis (SC) e São Luís (MA), Dissertação (mestrado), Programa de PósGraduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

MENDES, L. A nobilitação urbana no Bairro Alto: análise de um processo de recomposição sócioespacial. **Finisterra**, 41(81) 2006. <https://doi.org/10.18055/Finis1462>

MENDES, Luís. Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de neil smith. **Cadernos Metrôpole**, [S.L.], v. 16, n. 32, p. 487511, nov. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/22369996.20143209>.

MENDES, Luís. DA GENTRIFICAÇÃO MARGINAL ENQUANTO MOVIMENTO URBANO CRÍTICO: evidências empíricas de um bairro histórico de lisboa, bairro alto. **Revista Iberoamericana de Urbanismo**, Barcelona, v. 1, n. 9, p. 2946, jan. 2013.

MIRANDA, Helga von Breymann. Identidade y producción del espacio em los procesos de transformación y espacialización de la cidade.: estudio de caso del bairro justicia (chueca). **Territorio En Formación**, Madrid, v. 1, n. 1, p. 722, set. 2011. Disponível em: <http://polired.upm.es/index.php/territoriosenformacion/article/view/1230/1235>. Acesso em: 10 set. 2022.

MIRANDA, Bruno de, Práticas espaciais e relações de pertencimento LGBTI+ em Florianópolis, Dissertação (mestrado) Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de PósGraduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, Florianópolis, 2023.

OJIMA, R., & MARANDOLA JR., E. (2012). Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. **Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais**, 14(2), 103. <https://doi.org/10.22296/23171529.2012v14n2p103>

POZZO, Renata Rogowski. **Modernidade capitalista em FlorianópolisSC e a dinâmica do centro urbano**. 234 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de PósGraduação em Geografia, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PGCNO432D.pdf>.

RIBEIRO. Daniel de Albuquerque . Migrações e processos socioespaciaisno Eixo PelourinhoSanto Antônio.Salvador, Bahia. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 23, n. 50, pp. 99126, jan/abr 2021

SAN MARTÍN CÓRDOVA, Iván. Visibilidad de la comunidad gay y lésbica en el espacio público de la ciudad de México: la Zona Rosa. **Revista Digital Universitaria (UNAM)**, v. 11, n. 9, 2010.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar – 1. Ed, 4. impressão – São Paulo: Ed. USP, 2023.

SILVEIRA, Lucas Matias da. **MIGRANTES DO “ARMÁRIO”**: IMIGRANTES HOMOSSEXUAIS EM FLORIANÓPOLIS E O PAPEL DAS REDES SOCIAIS MIGRATÓRIAS NO PROCESSO DA IDENTIFICAÇÃO SEXUAL. Dissertação mestrado em Planejamento Territorial e

Desenvolvimento Socioambiental Programa de PósGraduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN/UDESC. Florianópolis, 2022a.

SILVEIRA, Lucas Matias da; ASSIS, Gláucia de Oliveira; CANELLA, Francisco. Imigrantes LGBT+ em Florianópolis/SC: o papel das redes sociais no processo de identificação sexual. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 13, n. 2, p. 121-144, 2022c. ISSN 2177-2886.

SMITH. Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. GEOUSP **Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 21, pp. 15 31, 2007

SOARES, Maria Caroline, Imóveis públicos e dinâmica urbana no centro de Florianópolis, Dissertação (Mestrado), PPG Planejamento Territorial e desenvolvimento socioambiental – UDESC, Florianópolis, 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

SUGAI, Maria Inês. Segregação Silenciosa: Investimento Público e distribuição sócioespacial na Área Conturbada de Florianópolis – Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, 2002.

TEIXEIRA, Marcelo Augusto de Almeida. "Metronormatividades" nativas: migrações homossexuais e espaços urbanos no brasil. **Âskesis**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 2325, jan. 2015. Semestral. Disponível em: <http://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/article/view/8/pdf_2>. Acesso em: 04 mar. 2019

VELA, David Román Islas. Zona Rosa:: el territorio queer de la ciudad de méxico. el consumo de la disidencia, identidades, cuerpos y habitares. **Revista LatinoAmericana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 192212, ago/dez, 2015.

VIEIRA, Paulo Jorge. Aeminiumqueer, a Cidade Armário: Quotidianos Lésbicos e Gys em Espaços Urbanos, **Revista Lanino americana de Geografia e gênero**, Ponta Grossa, v.1, n.1, p. 5 – 13, jan/jun. 2010

VIEIRA, Paulo Jorge. Mobilidades, migrações e orientações sexuais: percursos em torno das fronteiras reais e imaginárias. **Ex aequo**, n. 24, p. 4559, 2011a

VIEIRA. Paulo Jorge, "Do "bairro" e para além do "bairro" – Heterotopias e Constelações Lésbicas e Gays em Espaço Urbano" in Salvador, Regina; Firmino, Ana; Ponte, Cristina; Ferreira, Eduarda (org.), Actas do Seminário Geografias de Inclusão: desafios e oportunidades. Lisboa: eGEO, pp. 102117. 2011c

VIEIRA. Paulo Jorge, *Cidades torcidas uma abordagem conceitual sobre (homo)sexualidades e espaço urbano*, trabalho apresentado em XII simpósio nacional de geografia urbana ciência e utopia: por uma geografia do possível, Belo Horizonte, 2011b

¹ Souza (2013) diferencia o conceito de socioespacial e sócio-espacial, para o autor, sócioespacial sem hífen relaciona-se somente a estrutura material do espaço. Para esta pesquisa pretende-se analisar tanto a questão da estrutura material quanto as relações sociais por isso escolheu-se o conceito sócio-espacial com hífen.

² San Martín Córdova, (2010); Knopp, (1990); Jesus (2017).

³ O processo de escalonamento e reescalonamento está relacionado como um território possui a influência sobre outro. Essa influência depende também da escala de análise, não possuindo uma relação de hierarquia, mas sim de escala, que o território possui, não relacionada somente a político-econômicas, mas também a questões culturais e relações (Brenner, 2004), mais detalhes sobre o processo de escalonamento e reescalonamento está na próxima seção.

⁴ Zonas rosas representam territórios específicos para LGBTQIA+, no qual todo (ou quase) comércio e moradia são voltados para população LGBTQIA+

⁵ A questão urbana está relacionada com o papel funcional ou “conteúdo social” do território (Castell, 1976).

⁶ Proprietários de meios de produção representam: proprietários industriais e grandes empresas comerciais. Proprietários fundiários: proprietários de terras, interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso. Promotores imobiliários: realizam total ou parcialmente: incorporação (incorporar ao mercado), financiamento, estudo técnico (estudos de viabilidade da obra), construção e comercialização. Grupos sociais excluídos: aqueles que não possuem condições de alugar ou comprar imóveis dignos, logo são obrigados a morar em imóveis “abandonados” pelas outras classes no centro da cidade, porém ainda estão submetidos aos proprietários fundiários, os grupos sociais excluídos serão modeladores do espaço quando produzem seus próprios espaços, em áreas independentes de outros agentes (Corrêa, 1989).

⁷ Silveira, Assis e Canella, 2022, descrevem como aquele território foi importante para população LGBTQIA+.

⁸ Programa de intercâmbio universitário que homenageia Erasmus de Rotterdam, mas que é também um acrônimo inglês de European Region Action Scheme for the Mobility of University Students, programa que financiava estudantes da União Europeia a estudar em outros países pertencentes ao grupo.